

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.042](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.042)

NOVAS TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

Laurita Christina Bonfim Santos

Mestranda no Curso *Emergent Technologies in Education* pela MUST University-USA, Especialista em Tecnologia da Informação (Facuminas/MG), Licenciada em Letras Português-Inglês (Facese/PR), Bacharel em Administração (Universidade Federal de Alagoas-UFAL), *Orcid*: <https://orcid.org/0000-0001-8832-1682>, *Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/1994123477233997>, *e-mail*: laurita.christina@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicar acerca da diversidade e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ambiente escolar, bem como sua importância e desafios para a gestão escolar. Para esse fim, procurou-se identificar como as tecnologias podem ser utilizadas pela gestão escolar a fim de contribuir no processo de melhoria das relações sociais entre os sujeitos envolvidos no ambiente educacional, vez que muitas escolas ainda não despertaram para as possibilidades de utilização destas novas ferramentas educacionais. A partir da literatura existente sobre o tema, pôde-se perceber que a diversidade possui papel relevante no desenvolvimento de novas atitudes nos indivíduos, ampliando a discussão nos espaços acadêmicos, visando à melhoria da convivência e desenvolvendo o respeito para com os grupos minoritários da sociedade. No intuito de contribuir com a discussão e a problematização do tema sobre a valorização da diversidade e utilização da tecnologia nas escolas, utilizamos como metodologia a pesquisa de cunho bibliográfico realizada através de artigos publicados em revistas específicas sobre o tema e, também, artigos publicados na Internet, tendo em vista a necessidade de embasamento teórico para o desenvolvimento do estudo. De acordo com a pesquisa foi possível perceber que o desafio da gestão escolar está

relacionado em utilizar as novas tecnologias na promoção da inclusão dos indivíduos em ambientes voltados para o processo de ensino-aprendizagem, tornando a diversidade algo extremamente positiva no desenvolvimento dos alunos, dos educadores e da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Gestão escolar, Tecnologias educacionais, Diversidade, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Assim como toda a sociedade, o ambiente escolar vem sofrendo inúmeras mudanças na última década. Esse novo contexto é devido ao surgimento e popularização da Internet e, principalmente, dos dispositivos digitais (celulares, tablets, notebooks etc.).

Os estudantes da atualidade, também chamados de “nativos digitais” por já nascerem em meio a uma realidade envolta por inúmeros recursos e dispositivos tecnológicos, estão levando a tecnologia para dentro do ambiente escolar.

Desse modo, tornou-se mais abrangente o compartilhamento do conhecimento e a troca de saberes, e com isso, as escolas passaram a incorporar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) em suas práticas pedagógicas.

Considerar a utilização de ferramentas tecnológicas e digitais durante o processo de ensino e aprendizagem é o mesmo que levar pra dentro da sala de aula uma parte do contexto cotidiano destes alunos, ou seja, a escola põe em prática estratégias pedagógicas centradas na realidade dos alunos.

Ao contrário do que se pode pensar, a utilização de ferramentas tecnológicas não tem o papel e nem a intenção de substituir os profissionais da educação. Ao invés disso, a escola necessitará cada vez mais de profissionais capazes de refletir o papel da educação e as melhores formas e métodos de utilização desses novos instrumentos no ambiente pedagógico.

Vivemos em uma sociedade imersa em constantes mudanças tecnológicas e novas experiências sociais. A diversidade cultural nas empresas e escolas tem aumentado devido ao fenômeno migratório produzido nos últimos anos. Por isso, nos questionamos: Como se deve dar a gestão da diversidade no ambiente escolar? E quais os desafios da diversidade e das novas TICs na sociedade atual? Como trabalhar com esses temas a fim de beneficiar alunos e professores? E por fim, qual seria o papel da gestão escolar nesse contexto?

Com a intenção de contribuir com a discussão e a problematização do tema sobre a valorização da diversidade e utilização da

tecnologia nas escolas, o presente artigo pretende levantar algumas questões sobre a temática.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica e documental numa abordagem qualitativa, através de artigos publicados em revistas específicas sobre o tema e, também, artigos publicados na Internet, tendo em vista a necessidade de embasamento teórico para o desenvolvimento do estudo.

Utilizou-se o período compreendido entre os anos de 2020 e 2022 a fim de realizar o levantamento bibliográfico acerca do tema.

Entende-se a relevância de a pesquisa bibliográfica ser utilizada neste tipo de pesquisa, pois oportuniza a leitura, análise e interpretação de vários estudos realizados por diferentes autores, permitindo desta maneira um aprofundamento sobre os questionamentos levantados neste artigo.

Acerca desse tipo de pesquisa Gil (2002, p. 44) afirma que a pesquisa bibliográfica é um estudo desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e, que embora em quase em todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

No tocante aos procedimentos metodológicos, o presente trabalho buscou amparo em fontes de pesquisas de grandes clássicos de estudos sobre a temática abordada neste artigo.

Assim, o presente trabalho oportunizou, aos pesquisadores, ter uma ampla visão acerca da problematização do tema sobre a valorização da diversidade e utilização da tecnologia nas escolas, sendo possível perceber que o desafio da gestão escolar está relacionado em utilizar as novas tecnologias na promoção da inclusão dos indivíduos em ambientes voltados para o processo de ensino-aprendizagem, tornando a diversidade algo extremamente positiva no desenvolvimento dos alunos, dos educadores e da sociedade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos nossa discussão abordando sobre o papel relevante da diversidade no que concerne à criação de culturas e ao desenvolvimento de atitudes com vistas a uma melhor convivência e de respeito entre todos os grupos da sociedade, principalmente no ambiente escolar.

Em nosso dia a dia nos deparamos com pessoas das mais variadas culturas, classes sociais, gênero, religiões e opiniões totalmente distintas das nossas. Em conformidade com Fleury (2000), a diversidade pode ser entendida como o resultado da interação de indivíduos que convivem no mesmo sistema social, porém com identidades distintas. Em outros termos, podemos conceituar diversidade como tudo aquilo que apresenta diferentes concepções ou tudo que se diferencia de si.

Ainda de acordo com a autora, o termo diversidade cultural abrange diversos aspectos, tais como: reconhecer que pessoas de origens diversas possuem habilidades e talentos distintos, os quais podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem; respeito ao próximo, independente de raça, orientação sexual, etnia ou religião. Ou seja, o tema diversidade pode ser estudado sob inúmeros aspectos: ao nível de sociedade, ao nível de organização, e ao nível grupal ou individual (FLEURY, 2000, p. 23-24).

Neste mundo multicultural, crianças e adolescentes precisam experimentar a diversidade fora de seus ambientes de origem, pois, muitas vezes, dentro do ambiente familiar torna-se impossível vivenciar tanta variedade como existe na sociedade. Sendo assim, as escolas oferecem uma grande oportunidade para os indivíduos, principalmente as crianças, terem interações positivas em um ambiente multicultural. Isto porque o ambiente escolar possui uma diversidade enorme, pois neste espaço é possível se deparar com indivíduos de várias regiões do país, com sotaques distintos, gêneros, etnias, religião, gostos musicais e famílias com formatos variados entre outras particularidades.

Por outro lado, quando uma criança fica restrita ao convívio familiar, acaba por ter contato apenas com pessoas da mesma religião, etnia, sotaque, e muitas vezes não surgem situações consideravelmente diferentes. Logo, a oportunidade de ter uma escola

que valorize a diversidade cultural é, para essa criança, a oportunidade de treino para a vida real, para a vida adulta. Então, é imprescindível para o seu desenvolvimento social, que a criança conviva com a diferença.

De acordo com Carvalho (2011, p. 7), “a valorização e o reconhecimento das diferenças exigem de nós um olhar mais atento, mais crítico e mais amplo para que possamos apreender esse movimento em seus múltiplos aspectos”. Contudo, os adultos possuem seus preconceitos, suas informações pré-concebidas em relação às diferenças. Geralmente já possuem uma ideia pré-determinada sobre uma etnia, um sotaque ou uma forma de organização familiar. Já a criança, é totalmente desprovida desse preconceito. Ela enxerga o ser humano no seu âmago, na sua organização como pessoa. Tem satisfação ao brincar com as crianças diferentes, independente do seu sotaque, da cor da pele e, às vezes, mesmo sem entender o idioma, elas são capazes de interagir, brincar, ensinar umas às outras e de, desta forma, também se desenvolver.

O ambiente escolar apresenta benefícios com a diversidade, pois oportuniza a todos os envolvidos a aprenderem com as diferenças. Quando os alunos percebem que nessa diversidade é possível encontrar pessoas com valores e princípios diferentes e, apesar disso, se deparar com pessoas que se completam, essa vivência acaba proporcionando uma formação muito mais abrangente e democrática. Em outros termos, não é fácil abordar a questão da diversidade sem levar em conta a natureza das diferenças, uma vez que os sujeitos envolvidos no debate são seres sociais.

Portanto, é preciso lembrar que, por estarmos inseridos em um mundo globalizado, teremos que, inevitavelmente, conviver com pessoas diversas, de origens, etnias e também culturas diferentes: realidade que permeia o dia a dia de um ambiente escolar (SANTOS, 2022).

Diante deste cenário, é importante destacar que Vygotsky (1989) expõe que o desenvolvimento social oportunizado no ambiente escolar é extremamente importante, não apenas para o desenvolvimento emocional da criança, mas também para o desenvolvimento intelectual. Isto é, quanto maior diversidade de desenvolvimento social, maior a probabilidade de nos tornarmos intelectualmente mais hábeis.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Abramovay (2009, p. 187) evidencia que,

A escola é um dos principais espaços de encontro e convivência, especialmente para crianças, adolescentes e jovens de diferentes níveis e grupos sociais. Isso acarreta relações cotidianas entre indivíduos com diferentes valores, crenças e visões de mundo. Assim, o ambiente escolar não apenas constrói diversas dinâmicas de interação, como também reproduz (e, em alguns casos, ressignifica) aquelas dinâmicas preexistentes. (ABRAMOVAY, 2009, p. 187)

A importância de se educar para a diversidade deve-se ao fato de que, a transformação por meio da educação passa pela compreensão dos papéis e das dimensões econômicas, étnico-raciais, de gênero, territoriais, geracionais etc. Quanto maior e mais eficaz o diagnóstico dessas situações, e através da compreensão dessas relações na sociedade, maior a possibilidade de se alcançar o aperfeiçoamento das políticas educacionais.

Carvalho (2011, p. 85) alerta que, para a elaboração e implementação de políticas públicas compensatórias e ações afirmativas nos espaços acadêmicos, com vistas a minimizar as desigualdades e proporcionar inclusão e diversidade, demandará novos desafios para educadores e gestores escolares, principalmente porque para sua concretização, haverá a necessidade de se repensar o papel da escola dentro da sociedade atual.

De acordo com Fleury (2000, p. 23-24), nos Estados Unidos, “as principais estratégias definidas para administrar a diversidade foram: comunicação do programa; desenvolvimento de liderança; políticas de recrutamento e seleção”. No contexto brasileiro, Carvalho (2011, p.

90) apresenta que:

(...) podem ser identificadas algumas iniciativas relevantes, como a criação, em 2003, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) – órgão vinculado diretamente ao Gabinete da Presidência da República; a adoção de cotas para candidaturas nos partidos políticos, para contratações no mercado de trabalho e para concorrer a vagas

nas universidades públicas, além da aprovação do Estatuto da Igualdade Racial em 2010. (CARVALHO, 2011, p. 90)

Simplificando a discussão, a diversidade cultural envolve vários aspectos que representam as diferentes culturas, como por exemplo: a linguagem, as tradições, a culinária, a religião.

Nesse mundo multicultural crianças e adolescentes precisam experimentar a diversidade fora dos seus ambientes de origem. Assim, as escolas oferecem uma grande oportunidade para que eles tenham interações positivas em um ambiente multicultural, fazendo com que essas experiências contribuam para uma melhor compreensão e apreciação da diversidade cultural.

Levando-se em consideração a gestão da diversidade no ambiente escolar, Carvalho (2011, p. 6) considera que,

(...) os educadores não podem continuar a direcionar as suas práticas para um padrão único de aluno, de currículo e de estratégias pedagógicas. Contrapondo-se à perspectiva uniforme e homogênea de aluno e de ensino (padronização dos programas, métodos e avaliação) valorizasse o reconhecimento das diferenças étnicas, culturais, de capacidades individuais, de níveis de instrução, modos de vida, modos de aprender, dentre outras. (CARVALHO, 2011, p. 6)

Associada ao ambiente escolar, a transformação digital pode auxiliar nesse processo da gestão da diversidade de várias maneiras, seja através das redes sociais, por exemplo, através de conteúdos compartilhados, pois ela subsidia o empoderamento das minorias, das organizações, possibilitando o diálogo entre pessoas que nunca conviveram e que talvez nem tivessem a oportunidade de conviver sem o auxílio das tecnologias.

Diante desse cenário, as escolas vêm se adaptando às novas tecnologias ao longo dos últimos anos. Primeiramente, tinha-se uma educação formal totalmente embasada em aulas expositivas sob a ótica do discurso do professor enquanto detentor do conhecimento. Atualmente, além de ser utilizada como ferramenta de trabalho, a informática tornou-se uma fonte para o desenvolvimento de novas metodologias direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Com os avanços tecnológicos as desigualdades sociais ficaram mais explícitas, embora tenham apresentado inúmeras melhorias nas possibilidades de desdobramentos de novas atividades pedagógicas, favorecendo consideravelmente a produção e desenvolvimento de novas metodologias e prática educativas.

Portanto, a fim de aprofundarmos a discussão, faz-se necessária a definição do termo Tecnologia da Informação, apresentando-se como um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir a produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e uso das informações.

A utilização de equipamentos tecnológicos inseridos no processo educacional, também denominada como tecnologia educacional, é uma área do conhecimento que procura compreender a prática de ensino-aprendizagem pelos professores através do uso de tecnologias em sala de aula.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são recursos imprescindíveis ao educador na promoção da inter-relação entre os conteúdos apresentados em sala e outras formas de conhecimento além do espaço escolar. Em contrapartida, é lamentável que algumas escolas ainda não possuam as tecnologias necessárias para o desenvolvimento educacional.

Neste contexto é possível afirmar que o professor até possui a intenção de se atualizar, mas não possui os requisitos mínimos para tal. Ao mesmo tempo, há outras escolas nas quais é possível perceber que, mesmo apresentando toda a infraestrutura necessária, ainda faltam profissionais qualificados para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula.

Os recursos e dispositivos tecnológicos estão modificando o processo educativo, não apenas na forma de escolher e disponibilizar os conteúdos em sala de aula, mas também na forma de distribuir tais conteúdos. Isso obriga instituições de ensino a se adaptarem aos novos conceitos da sociedade digital, do contrário, fracassarão na missão de educar para uma sociedade mais plural e sem fronteiras. No entanto, algumas mudanças demoraram a acontecer no ambiente escolar, pois boa parte da equipe pedagógica não enxergava as tecnologias dentro de sala de aula com bons olhos, julgando que trariam mais prejuízos do que benefícios aos alunos.

Embora houvesse receios acerca da implementação de tecnologias em sala de aula, muitas escolas têm aderido ao *boom* digital: lousas tradicionais de giz estão sendo substituídas por versões digitais, cadernos e canetas deram lugar aos tablets e livros têm ganhado versões on-line.

Os aplicativos educacionais, com as mais variadas funcionalidades, trouxeram às salas de aula mais interatividade, estimulando os alunos e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas tecnológicas, além de facilitar ao educador acompanhar o andamento da turma e desempenho individual de cada aluno, possibilitam trabalhar a necessidade individualmente de forma personalizada.

Em síntese, podemos citar algumas vantagens do ensino baseado em tecnologias digitais, a saber:

- direcionamento em conformidade com o momento atual;
- aulas mais atraentes e dinâmicas;
- maior integração entre alunos, educadores e escola;
- preparação para carreiras do futuro;
- diferencial competitivo para a escola.

Outra ferramenta tecnológica utilizada em larga escala no ambiente escolar foi a Plataforma Digital de Educação, que pode se configurar em aplicativos, softwares ou redes internas.

A partir de tantas tecnologias acessíveis e disponíveis, os educadores passaram a ter acesso a poderosas ferramentas para auxiliar na gestão pedagógica e acadêmica, ao passo que os estudantes têm acesso a acervos digitais, avaliações on-line, games educativos e e-books interativos.

Através dessas ferramentas, o educador tem a possibilidade de avaliar exatamente o grau de dificuldade dos seus alunos dentro de cada conteúdo específico e direcionar, a partir disso, atividades específicas a fim de diminuir as dúvidas nas disciplinas ministradas.

Nesse contexto de avanços tecnológicos e mudanças sociais, a escola passa a ter a missão de assumir um novo papel: o de transformar ideias e informações em novos saberes e conhecimentos. Conseqüentemente, o gestor escolar passa a exercer um papel extremamente relevante, pois deverá buscar pautar sua gestão na

diversidade e liderança, fazendo de si um exemplo a ser seguido pelos demais educadores e equipe pedagógica.

Vale salientar que o novo gera receios e dúvidas e, por isso mesmo, o gestor necessita estar atento a sua equipe, buscando encorajar todos os envolvidos nesse novo modelo de educação que visa transformar a escola tradicional em uma escola mais inclusiva e diversa. (CAVALCANTI, 2014)

Neste sentido, Silva & Silva (2018, p. 5) apontam que,

(...) a formação docente assume um papel importantíssimo para a condução do processo de ensino diante do fazer educacional mediado pelo uso das tecnologias, influenciando diretamente na construção do aprendizado significativo, sobretudo, nos que diz respeito às transformações das informações em conhecimentos.

Um dos propósitos das TICs na educação é desenvolver habilidades para tomada de decisões de forma consciente, auxiliar no processo de formação de cidadãos tornando-os mais críticos sobre assuntos inerentes à sociedade na qual vivem.

O desafio que a educação enfrenta atualmente está ligado à inserção de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, configurando-se em enorme obstáculo para muitos professores.

Outro ponto importante é a falta de recursos e de infraestrutura das escolas. Há também o despreparo dos docentes e da equipe pedagógica em trabalhar essas novas tecnologias em sala de aula. E por fim, o caso dos materiais didáticos a ser utilizados chegarem por imposição e não por escolha dos professores, fatores estes que fortalecem ainda mais a barreira entre tecnologia e educador.

Prosseguindo, Alonso (2004) expõe sua visão acerca do tema, afirmando que:

(...) a melhor forma dos gestores favorecerem a construção de um ambiente saudável e estimulante para os professores é através do trabalho colaborativo e da formação de equipes de trabalho. Situações como essas reduzem as distâncias entre gestores, professores, alunos, funcionários e comunidade, propiciando que todos possam atuar como sujeitos da educação,

rompendo com as barreiras criadas pela hierarquia e isso é importante porque o trabalho educativo é produto de uma interação em que onde todos os envolvidos participam e são influenciados de alguma forma. Na condição de educando ou de educador ambos se modificam. Portanto, o ato educativo é uma ação de via dupla e é com essa idéia em mente que professores e alunos devem se envolver nesse processo. (ALONSO, 2004, p. 6-7)

Outros possíveis obstáculos a serem enfrentados pela escola no processo de transformação digital estão relacionados a:

1. Relutância dos gestores educacionais: alguns profissionais poderão não se sentir confortáveis durante o processo de adaptação às novas metodologias. Para evitar tal resistência, a escola deve envolver toda a equipe acadêmica, comunicando aos envolvidos os principais benefícios dessa inovação. Outra opção, a fim de possibilitar a transição sem maiores impactos, é treinar e capacitar os envolvidos de forma a lidarem de maneira positiva com as ferramentas tecnológicas.
2. Capacitação dos educadores em relação às novas metodologias de ensino: nesse aspecto, o maior desafio é vencer a resistência dos educadores e também superar as dificuldades técnicas no manejo de novas tecnologias educacionais. A escola deverá estimular o desenvolvimento da sua equipe a fim de que esta assuma um perfil de educador mais condizente com a demanda proposta por um mundo globalizado e tecnológico.
3. Engajamento dos alunos diante das novas tecnologias e práticas pedagógicas: apesar de os alunos estarem habituados às novas tecnologias, não é tarefa fácil promover o engajamento destes quando o assunto é trazido para a sala de aula. Ao educador caberá a responsabilidade de instruir seus alunos a lidarem e tratarem de forma crítica as informações adquiridas através da Internet. Isto é, através do engajamento o aluno poderá ser capaz de assumir seu protagonismo no processo de aprendizagem, tornando-se mais participativos e colaborativos no ambiente educacional.

4. Utilização da interdisciplinaridade: a escola deverá ajustar sua matriz curricular, de forma a incorporar em seu currículo disciplinas que aliem tecnologia à educação.
5. Escolha e definição de metodologias inovadoras: existem inúmeras alternativas que visam integrar as tecnologias à educação dentro do ambiente escolar, como por exemplo: método STEAM¹ e gamificação. O STEAM tem como objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades científicas, tecnológicas e sociais do aluno, sendo bastante comum em cursos de programação e robótica, independente de estarem voltados para crianças ou adolescentes. Em contrapartida, a gamificação utiliza-se de jogos com a finalidade de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, estimular a resolução de problemas contribuindo para a aquisição do conhecimento e fomentando o trabalho colaborativo.

Vale destacar que as tecnologias, se bem utilizadas, podem se tornar excelentes recursos de comunicação, pois auxiliam na superação de diversos obstáculos, como por exemplo,

(...) as limitações de tempo a que estão sujeitos os professores, permitindo que compartilhem idéias, troquem experiências ou simplesmente mantenham uma certa aproximação com os colegas. A formação de redes é um excelente recurso para manter as pessoas inter-relacionadas, em contato próximo e constante, compartilhando idéias e discutindo problemas e soluções, porém, esse recurso nem sempre está disponível na escola ou não consegue alcançar boa parte da comunidade escolar. (ALONSO, 2004, p.7)

Consequentemente, a fim de que o educador se sinta capacitado para atuar com as novas TICs tecnologias é imprescindível que ele passe por uma qualificação. Ao estar qualificado, o docente poderá se posicionar como mediador e companheiro

1 STEAM – acrônimo em inglês para as disciplinas Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics, que significa Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

do aluno e também assumir o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o educador ao abrir mão do papel ultrapassado de detentor e transmissor do conhecimento, entende que essa transmissão a partir de agora deverá ser feita pelos alunos. Ou seja, o papel que o educador deve assumir agora é o de mediador do conhecimento, através de uma cooperação mútua de todas as partes envolvidas neste novo ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno do contexto atual é chamado de nativo digital, pois apresenta habilidades e extrema facilidade de apreensão das novas tecnologias. As escolas que vislumbraram esse cenário se anteciparam desenvolvendo condições para associar os recursos tecnológicos e digitais ao processo educativo. Essas escolas têm auxiliado na formação de cidadãos éticos, críticos, autônomos e empoderados através de práticas e metodologias pedagógicas dinâmicas.

Outro aspecto observado é que a escola precisa abandonar o modelo de educação no qual se espera alunos homogêneos, e incorporar a diversidade. Pois é também na escola, onde as crianças devem aprender a conviver com as diferenças, a deixar de lado todos os tipos de preconceitos seja ele: racial, cultural, religioso, social, sexual, entre outros.

É nesse ambiente escolar que os alunos podem construir suas identidades individuais e coletivas, exercitando o direito e o respeito à diferença. Assim, cabe aos educadores auxiliarem e conscientizarem os alunos do quão importante é aceitar as diferenças alheias, para um bom convívio social. E a família deve fazer parte desse processo.

Quando o professor começa a lidar com alunos e contextos culturais diferenciados, sente-se limitado, pelo menos inicialmente. Isso se justifica porque não é possível alcançar esse aluno com as mesmas ferramentas e mesmos métodos que alcançariam com os alunos regulares. Então, é preciso estar sempre se reinventando, produzindo novas metodologias de ensino para tentar alcançar

esses alunos. E nesse processo, os alunos aprendem e os educadores também.

O papel do professor é, antes de tudo, o de conscientizar-se da realidade multicultural que sua sala de aula apresenta, para que suas ações correspondam a uma concepção crítica da situação. A escola deve se adaptar ao aluno e não vice-versa. As diferenças podem ser uma fonte de riqueza, conhecimento e um bom recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Com o estudo, foi possível perceber que os gestores de instituições educacionais, nada mais são do que educadores que, diante do contexto de transformação digital, tornaram-se também responsáveis pela condução do processo digital. A eles, portanto, caberá a função de propiciar condições necessárias para que a diversidade se efetive a partir da utilização de tecnologias, e com isso deixam de ser meros espectadores nesse processo de transformação.

Desse modo, o principal objetivo do educador na gestão da diversidade é administrar as relações interpessoais, as práticas pedagógicas e a composição da equipe de trabalho, a fim de atrair e manter os melhores talentos dentre os chamados grupos de minoria, sejam estes alunos, docentes, equipe pedagógica ou qualquer outro grupo envolvido, direta ou indiretamente, no processo educativo. Esse objetivo pode ser alcançado através da utilização das tecnologias educacionais que aproximam os usuários quebrando barreiras demográficas e culturais. Em suma, o ato de gerenciar a diversidade está relacionado ao desenvolvimento de competências necessárias à inclusão dos indivíduos e no seu desenvolvimento sócio-cognitivo.

Concluindo, percebe-se que a gestão da diversidade é um grande desafio para o educador, pois a escola está acostumada a lidar com pessoas consideradas regulares, ou seja, alunos que compreendem no primeiro momento em que o conteúdo é dado e que não demanda muito esforço didático do professor. Entretanto, a gestão escolar pressupõe uma nova cultura organizacional, na qual a diversidade deixa de ser vista como um problema, e passa a ser encarada como um trunfo, favorecendo a boa convivência e otimizando o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009.

ALONSO, Myrtes. Gestão escolar: revendo conceitos. *Gestão Escolar e Tecnologias*, 2004. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6276993-Gestao-escolar-revendo-conceitos.html>. Acesso em 26 ago. 2022.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. Diversidade cultural: novos desafios para a gestão escolar. *ANPAE*, 2011. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0171.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CAVALCANTI, Ademilson Vedovato. O papel do gestor escolar no processo de inclusão. *Colloquium Humanarum*, vol. 11, p. 1014-1021, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/ch.2014.v11.nesp.000632>. Acesso em 13 fev. 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. *Revista Administração de Empresas*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 18-25, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 dez. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Laurita Christina Bonfim Santos. Novas tecnologias e o papel do professor diante das novas tecnologias. In: SOUZA, Lilian Pereira (org.). *Educação: avanços e desafios*. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2022. p. 250-259. Disponível em: doi.org/10.36926/editorai-inovar-978-65-5388-064-1_017. Acesso em 05 out. 2022.

SILVA, Rita de Cássia Alves de Lima; SILVA, José Severino da. O uso de tecnologias na escola e seus impactos no processo educacional.

V CONEDU, p. 1-8, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID3883_05092018103455.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.